

P830



ANNO VIII  
NUM. 302

RECIFE  
9-7-927

# A PILHERIA

# -Este é o meu tio "Caramba"

"O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessoa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descansar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appellido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!"



O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

## CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz consigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; neuralgias e rheumatismos. Este remedio alivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

# COMMENTARIOS

## O casamento na Russia

O casamento na Russia, sovietica, merece uns comentarios.

Traz o novo "Codigo da Familia, grandes novidades no direito civil, e diante das leis matrimoniaes que regem as sociedades, onde a burguesia ainda está triumphante, não sabemos si esses novos aspectos, na constituição da familia, poderão ser transplantados.

Dentre essas innovações impressionantes que, á primeira vista parecem aberrar das boas normas civilizadas e da moral antiga, está a que diz respeito aos direitos dos filhos illegítimos em relação aos direitos dos filhos legítimos.

Na Russia sovietica esses direitos são perfeitamente iguaes.

Filhos legítimos e illegítimos têm os mesmos direitos.

Entende a vigorosa mentalidade russa que ninguem pode ser sacrificado, no gozo de seus direitos, porque, perante as leis da familia, tenha nascido em leitos diversos, isto é, em leitos que não estavam á sombra protectora do código.

Não sabemos si essa nova organização da familia produzirá optimos fructos. Sabemol-a, entretanto, profundamente humana e generosa...

A disposição legal que se vai ler até certo ponto de vista, é de um profundo alcance social.

"Os filhos não têm direito algum sobre o patrimonio dos

paes, nem igualmente os paes sobre o dos filhos".

Ess'outra é tambem, impressionadora:

"O casamento não crea nenhuma communhão de bens entre os conjuges".

Na organização da familia, na Russia moderna, sovietica, não haverá patrimonios em commum.

Cada um filho, pae ou conjuge, organizará, a seu modo a sua fortuna, dispondo de seu ouro, de seus bens, egoisticamente, sem se lembrar das outrás creaturas, que vivem sob o mesmo tecto.

Na letra dessas disposições legais, estão banidas do forum russo, as intrincadas questões de herança, as questões de condominios, que tantas e tantas vezes, separam os membros de uma familia, em luctas vivas de odios e de intrigas.

O novo Código da Familia Russa tambem admite o divorcio, como consequencia natural e humana do matrimonio.

E o divorcio dar-se-ha "por mutuo consentimento ou por vontade de um dos conjuges".

Si a celebração do casamento, allí, depende de uma simples declaração escripta ou verbal, perante o official do registro civil, o divorcio, então será mais facil...

Simple vontade de um dos conjuges... Do conjuge infeliz....

Os russos estão de parabens e todas as creaturas do mundo têm, agora, uma excellent opportunity, para reflectir sobre o dia de amanhã.

Principalmente as mulheres...

## O Homem Ideal

Perguntar a seis mulheres qual seja para ellas o typo do homem ideal é obter igual numero de respostas inteiramente diversas e cada uma menos vulgar. Senão, vejamos a opinião expendida por seis damas inglezas a quem se formulou tal quizito. A doutora Maria Stopes disse: "Meu homem ideal deve ser viril, suave e cheio de intelligencia. Deve comprehender que a obrigação principal de todo o homem é fazer feliz á mulher e aos filhos. Nada de homens debeis, mesmo que sua intelligencia fosse a maior do mundo". Lady Duff Gordon, creadora de modas, pinta-o assim: "Qualquer coisa até a degeneração, menos que tenha barba. Além disso, gostaria que fosse generoso, limpo e que pudesse pagar todas as minhas contas. Em relação á intelligencia, quanto menos tenha, melhor".

Spinelly, famosa "divette" de revista, vê assim seu homem ideal: "Prefiro um homem que me dê pancada e outro que não tenha humor. Meu homem ideal deve entender bem de mulheres e fazer uso de todos os seus conhecimentos somente em mim.

A senhorita Roseta Forbes, exploradora, é mais simples em sua concepção do homem ideal: "Farrista, gastador, tudo o que queira, mas sempre alegre".

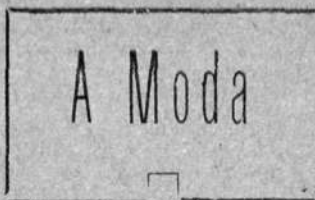
Lady Dorothy Mills, outra exploradora, é sceptica: "Um homem ideal torna-se-ia algo insupportavel. Viver ao lado de um homem que não fizesse nada, seria mal! Um inferno!"

Por fim a senhorita Ellen Willkinson, deputada laborista, confessa: "Tremo ao pensar o que seria o homem ideal, no caso d'elle existir!"

E assim por diante. Como seria curioso saber qual é o typo ideal de homem para as nossas leitoras! As que quiserem, mande-no dizer...

Com a folha de parreira, appareceu a moda, esta moda que hoje custa rios de dinheiro aos maridos e aos paes das elegantes. Dizem os maliciosos, que Eva, obrigada a cobrir a sua nudez, gastou duas horas para achar a parreira que a compoz e outras tantas para vesti-la. E o pobre homem, como não tivesse ainda dinheiro para gastar com o primeiro vestuario da primeira mulher, gastou um bom capital de paciencia esperando-a, sob o sol inclemente e tropical, que devia relinchar naquelle momento.

Afinal composta, saiu a biblica Mãe da humanidade, de dentro dos matos, com o mesmo sorriso feliz, com o mesmo orgulho, com a mesma pose, com o mesmo bamboleio estudado, das garconnes do nosso seculo, que bem se poderia chamar de "Seculo das mulheres de idéas e cabellos curtos", quando exhibem um vestido "derniercri" vindo de Paris ou da Rua do Ouvidor. E o pae Adão, tambem como o nosso "almofada", sentimental e tolo, olhou, a embasbacado e arrepanhou os dentes num sorriso bestial avaliando em prazer, a carne moça e bem torneada da nossa avó commum.



E esqueceu immediatamente o tempo gasto em esperal-a, como o "coronel" moderno esquece o quanto gastou em champagne, quando a franceza bem rebicada, estala um beijo na sua calva e chama-o de:—"mon petit bijou". Foi d'ahi que proyeio, toda a infelicidade do homem, que hoje não busca e paga os contos da costureira, para ver a "carissima" metade, que não o "come" inteiro porque elle não é uma cedula de 500\$, despida em meio metro de fazenda, cheio de botões e enfeites.

Se o pae Adão, quando levou a bellissima estopada de esperar mãe Eva 4 horas, enquanto ella depenava as arvores, até apparecer composta na falta de compostura de uma folha de parreira, tivesse estrillado, e chamado esta nossa mãe commum ás ordens, não succedera e hoje em dia não teriamos rês tantas

commoções á hora do jantar ou na mesa do trabalho, ao recebermos as "continhas" de contos de réis das costureiras, cumplices no depenar de nossas albigelras.

Depois da folha de parreira, veio a pelle de animal, muita vez bravo, que Eva cubricava ao vel-o passar e pedia ao pae Adão entre dois beijos, como hoje a esposa ao marido, o vestido que viu em exposição na loja tal.

O methodo é o mesmo, só varia o meio de acquisição.

A parra custou-lhe paciencia. A pelle do animal custou-lhe energia, pois não existindo naquelle tempo a "Winchester" de repetição elle tinha de agavar os animaes e unha e a pedrada.

Appareceram depois as descendentes, morreram Adão e Eva, mais foi ficando para cada sexo, a funcção de cada um dos nossos paes communs: a mulher vê, deseja e pede ou exige; o homem, escuta, estrebucha e... dá sempre.

Evoluiu a humanidade, com ella o vestuario, appareceram o tecido, os estylos, a moda entrou em pleno vigor, coincidindo tudo isto com o uso da moeda como meio de transacção, e... chegamos ao nosso tempo!

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECER O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

Hoje  
parada  
da  
USGA



Desfile do maior numero de  
automoveis de diferentes fabri-  
cantes queimando **USGA**

**Fabricada por :**

**Carlos Lyra & Companhia**

**A mulher** — (estalando dois beijos, na cara do pobre diabo que acaba de jantar e acende o charuto, passando as mãos cheias de joias, que são signaes de "facadas" outras, passadas, longinquas ou recentes). Queridinho! Meu bombomsinho de chocolate! Meu beijú de tapioca! Meu...

**O "pobre diabo"** — (Já frio, de olhos arregalados, segurando a carteira) Que é — que foi?

**A mulher** — (Botando verdes...) Quando vinhas para casa, passaste na casa de Mme. Fulana, minha costureira? Olhaste as vitrines?

**O "pobre diabo"** — (Com um sorriso amarello). Não! Vinha tão apressado... porque?

**A mulher** — Porque tinha um vestido "vieux rose" tão lindo! (Descreve minuciosamente o estylo, com termos francezes estropiados, enquanto o "pobre diabo" sua frio e procura em vão uma sahida).

E sabes quanto custa?

**O "pobre diabo"** — (Sucumbindo). Não!...

**A mulher** — Tão barato! 800\$000!

**O "pobre diabo"** — (Contracta e dextende os musculos, num gesto de sobresalto e desanimo, enquanto é assaltado por um turbilhão de beijos e caricias intencionaes. E' o momento solenne). Ah!

**A mulher** — Eu disse até a ella que me mandasse, somente para vêr, porque se não quizeres eu não fico com elle...

**O "pobre diabo"** — (Com uma esperanza um pouco alentado). E, eu agora estou um tanto atropellado, desprevenido...

Sou uma infeliz! estou nua começa a chorar em voz alta).

**A mulher** — Afastando-se, e negas-me um vestido que custa a miseria de oitocentos mil réis!

**O "pobre diabo"** — Mas...

**A mulher** — Nem mas, nem meio mais, é assim mesmo.

Tu és um ingrato. Economico. (...e só para alfine, passo miseria e tu...)

**O "pobre diabo"** — (Desesperado; "morto na cabeça", rende-se). Mas filha, não precisa choro, dou-te o vestido...

**A mulher** — Ah! marido-

nho succo! maridoinho de minha alma!

Ah! pae Adão!

Tu foste o causador de tudo isto! Se em vez do riso sensual com que recebeste a mãe Eva, vestia com a parra, tivesses feito um "frege", hoje aquelle "pobre diabo" não teria inorrido em oitocentos mil réis! Oitocentos mil réis!

Helio Cabanas

## CREPUSCULO

Prorompe o silencio o badalar do sino de u'a igreja, annunciando o Angelus. Bão... Bão... Bão...

Vê-se no horizonte visual uma scintillante faixa avermelhada: é o ultimo arrebol.

A alfombra verde dos campos, recebe o manto da noite.

Quanta nostalgia!...

Quanta sublimidade!...

Que bello e magestoso espectáculo proporciona-nos a nossa Mãe-Natureza!...

E então, elevamos as nossas vistas ao céu sereno e limpido, offerecendo u'a prece, ou pedindo u'a graça.

A. Pereira de Mello

# DISTINÇÃO

O tom **velouté** da cutis, tão distincto e apreciado pelos homens nas senhoras e senhorinhas elegantes, só se obtem com o uso de um pó fino adherente e suavemente perfumado.

## "SÓ TUA"

### O PO' DE ARROZ DA ELITE

A venda nas casas: ESPELHO, A PRIMAVERA e BRACK.

# : : CARTAS VELHAS : : : :

Já duermen, olvidados, las dulces mensageras, que a impulsos del hastio mi mano destruyó, en le profundo abismo, sepulchero de quimeras, donde talvez da oceanida sus páginas leyó!

(De Maria Caillado, poetisa cubana).

Pela quinta vez naquella noite Darly, talvez abrir a gaveta onde guardava as cartas de Mauro... mas o coração dizia: porque te comprazes em me fazer soffrer? E ella numa forca de vontade absoluta, resolutamente, dá a volta na chave e os seus olhos numa caixa de pau-setim, atadas com uma fita lilaz, lá estava o seu fanado thesouro de illusões.

Eram quinze ao todo. A primeira cheia de poesia, plena de esperanças, fallava-lhe do futuro, com tintas roseas. Aquella só, lembrava para desilludila a respeito da alma desse d. João Tenorio... A ultima trazia o desenlace! Tout ont oublié... E ella num ticho repetia: Tudo é passado! Tudo é morto!

Com os olhos avidamente accendidos, lia uma, após ou-

tra, demorando-se naquellas onde elle punha phrases como esta: *Toda alma e sinceridade do Mauro.*

Quanto durou essa sinceridade?! Hoje, elle era noivo; com outra cantaria as mesmas balladas amorosas, emquanto ella alli estava, relembrando sus letras para quemal-as! Mas, quem preencheria o seu lugar vasio? Nas noites negras do inverno, no outomno da vida, ellas lhe consolariam seriam a vela, que luminaria o frio de sua alma... e o seu passado estaria com ella, numa recordação dolorosa e boa!...

Afinal comprimindo o coração, ella accende o fogo, beijando uma, a uma, vê o incendio das suas melhores illusões, crispando-se em labaredas... A ultima como uma impreciação do destino, o fogo extinguiu-se deixando-a quasi intacta, onde se lia entre outras cousas lindamente poeticas: Darly — te escrevo... o vento faz affagos infantis á minha face e a lua, é um aliantho de crystal, dentro de um lago. Tua letra lembra-me lençoes, adeuses, reticencias e eu digo para mim de olhos fechados, os versos de Ide Blumenschein: *O teu vulto veio além, lá do*

outro lado, daquella serra azul que no céu se esborôa, ella diz: Lindo meu Deus tudo isso! Já que ficaste, guardar-te-hei, oh! reliquia santa, do meu amor! Viverás immortalizada emquanto existir! Serás o echo desse amor que ficará repercutindo em meu "eu", pois que elle não encontrará som, em mais ninguém... Oh! pedaço de minh'alma, fecha-te no meu coração, apezar de lembraves com nitidez que tudo no homem é perversidade e que o amor, "eterno thema humano", não existiu n'alma d'elle! Palavras que me fizeram a rás a prece que faço pela femais feliz das creaturas, selicidade de Mauro!...

Pelo quarto sorratieramente o luar filtrava-se, pondo reflexos prateados no aposento e Darly olhando o céu, como quem faz prece, abertava ao seio a carta de Mauro, amouando dos seus olhos, a lágrima tremeuzza silenciosamente, doridamente na certeza de que essa renuncia, era sua ruina moral...

Offerenda: Aquelle que me comprehendêr offereco este sentimento do meu coração

Irene Borges S. Maior

## ESPHYNGE

Olhos vitreos perdidos na distancia, tu encarnas, esphyngue indecifrável, na luta pela vida a feroz ancia de attingir u'a meta interminavel.

Mas não passas de pedra mal polida que se acaba e baqueia. Uma idea de vida perdida sobre a areia.

Na tua solidão de monja arrependida teu mysterio não ha de, certo, quem o leia e vives como pedra, entediada viva, entre beijos de sol e entre abraços de areia.

Mas não tentes soltar, Esphyngue, nem um grito! Não contes teu segredo a um nomade qualquer! Deixa que no teu bojo herculeo de granito viva sempre sorrindo n'a alma d e mulher!

FERNANDO PIO DOS SANTOS

(Da "Academia Recifense de Letras")

## ANNOS DEPOIS...

Encontrei-te em minha vida, novamente...  
Beijo teus olhos negros, com fervor.  
Não és a mesma que foste antigamente  
e és a mesma sendo outra, meu amor!

Eras criança outrora, eras menina,  
e criança eu te amei, annos atraz...

Hoje és moça da moda, esguia, fina,  
delicadissima imagem tanagrina,  
flor de liz nos meus olhos sonhos de rapaz.

Es' a mesma porque possu'es aquelle  
coraçõsinho que me dominou...  
O meu nome, guardaste-o dentro d'elle,  
veio e Tempo, porém, e o apagou...

E's mulher... és criança... o que és? Sei lá!..

A gente nunca sabe o que é que diz...  
E esta poesia não traduzirá  
o que, dentro de mim, faz-me feliz!

Recife — 927.

MARTINS VARELLA  
"Academia Recifense de Letras"

Amiguinha Grace

Beijo-te as mãos

Não avalias, minha Grace, como tenho andado triste com o teu injustificável silêncio, pois soube que escreveste á Lourdes, sem que ao menos tivesse a lembrança de fallar em mim.

Tenho ciúmes, minha Grace, muitos ciúmes. de ti, da tua preferéncia pela bondosa Lourdes apesar de saber que a conheces ha mais tempo que a mim, porém, justifico este ciúme, porque de mim fizeste tua confidente espiritual.

Ainda não me sabiu do pagamento a cor aziaga do papel em que me escreveste um bilhete, no qual te despedias de mim.

Se o mesmo tem significação ou não, é o que me tortura, me entristece, sem que ao menos encontre uma solu-

ção, já que ainda não m'a deste.

Não sei, tambem se a distancia que nos separa actualmente, influiu em teu modo de pensar, quanto a nossa amizade.

Sinto-me olvidada por ti, entretanto, não crelo que assim seja, mas, o teu silencio me faz soffrer tanto.... tanto, que as vezes quero erer...

Mas apesar de tudo isso não ta crimino, não, mais sim, á minha pouca sorte, ao meu triste destino que fez com que

nos encontrassemos e depois, zombando da amizade fraternal que nos unia, separou-nos bruscamente.

Emfim, sempre me conformei com o que me succede, porque, finalmente, não posso agir de outra maneira.

Agora, aqui fleo minha Grace amiga, esperando merecer uma resposta tua ás cartas que já te escrevi.

Sem mais accéita muitas saudades da sempre tua

MARILIA

\* \*

\* \*

DE UM POEMA DE AMOR...



E ainda soluça na minh'alma...  
O coração...  
Com saudade...  
(Dizer! quem ha-de?)  
Dos beijos que te dei...  
Da tua voluptuosa bocca que beijei...  
Pobre coração...

te acalma...

PAIVA SOBRINHO

\*\*\*\*

\*\*\*\*

\*\*\*\*

PO' DE ARROZ LADY

E' o melhor e não é o mais caro

J. Lopes & C. Praça Tiradentes, 34. 36 e 38, e Rua Uruguayanna, 44

Rio de Janeiro

Representante neste Estado:

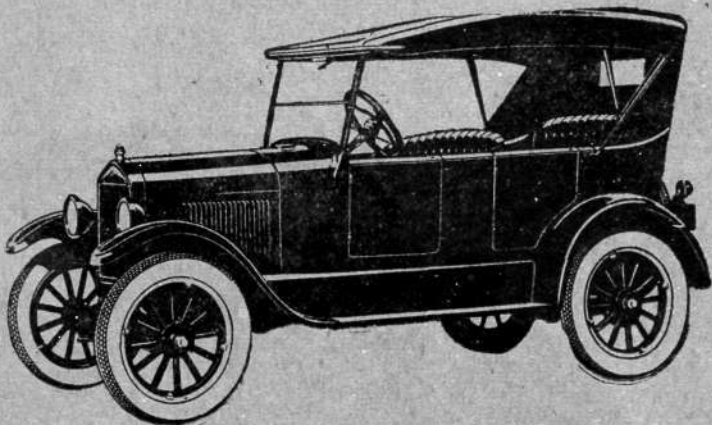
Angelo Neves & C.

Caixa Postal 123 — Recife



# Ford

O auto de mais facil direcção



e tambem  
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

Pneumaticos  
Gazolina  
Concertos  
Peças etc.

**Custa somente 4:950\$000**

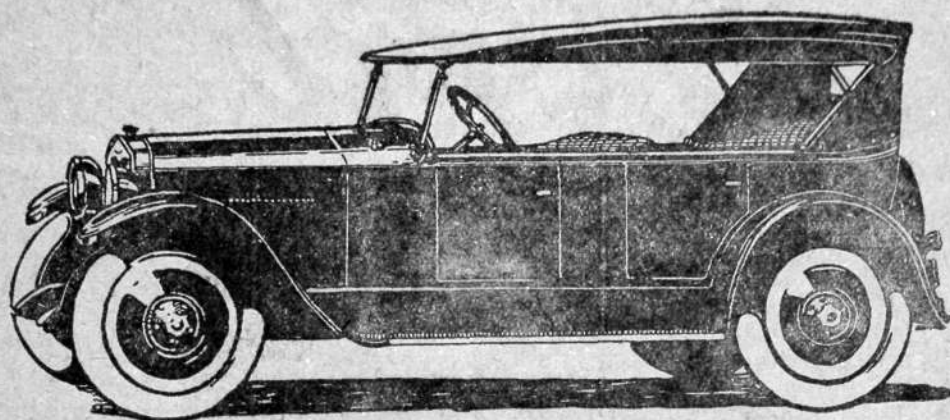
Para vendas á vista e a pagamentos  
mensaes, procurem

## Oscar Amorim & C.<sup>ia</sup>

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 118 - Praça da Independencia 32 e 36  
RECIFE



# NASH

A  
MARCA  
QUE REPRESENTA  
RESISTENCIA

2  
AGENTES  
EXCLUSIVOS

ELEGANCIA  
ECONOMIA  
E  
CONFORTO

C. <sup>IA</sup> COMMERCIAL E MARITIMA

137, Rua do Bom Jesus, 137

RECIFE

RECIFE, 9 DE JULHO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director -- Porto da Silveira

Redação e escriptorio  
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celso Meira

## LABIOS PINTADOS...

Não sei como nem quando as mulheres começaram a pintar os labios;  
não me lembro;

— dizem que foi por querer imitar as rosas que ellas aprenderam a arte de manejar o "baton"...

viram nas suas petalas rubras e macias, a beleza quente do sol, o perfume mellifluo das abelhas e invejaram-nas;

e se esqueceram de que ha pelos jardins, outras rosas que não são rubras... mas que tem as petalas macias e cheirosas tambem;

às vezes, até mais...

— dizem que foi por capricho e maldade dos homens;

que elles quizeram o coração de suas namoradas palpitando nos seus labios, para que podessem sentir-lhe o grau do amor, a sinceridade, a fórma, o perfume...

quizeram para o seu egoismo, que ellas lhes fallassem com o coração nos labios...

...e hoje, as mulheres mentem mais do que nunca!...

Ferreira dos Santos

por LUCIO D' ALTAVIR.

Sempre guardo os olhos a sombra doirada de um vulto muito lindo de mulher.

De todas que forem elegantes, bonitas e graciosas.

Que não sejam analfabetas, ridiculas e cabotinas.

Adoro a mulher ativa, de gestos fidalgos, indiferentes, muito indiferente, ao tumulto de sentimentalismos doentios.

Ajoelho-me ante a mulher, delicada, quando a vejo falar com desmedida espiritualidade e suave galanteria.

Emociona-me a mulher vaidosa sem o exagero de rouge nos lábios e nos olhos carvão.

Deslumbra-me a mulher que se insinua discreta nas atitudes, e imensa nos modelos dos ritmos da **Moda**.

Detesto a mulher selvagem, que só tenha sorrisos para um nachivelicamete orgulhoso espelho.

Rio-me da mulher mesquinha e tolinha que faz das ruas exposição de ridículo mistura de artificios, como se fosse comediante de feira...

Que passa desdenhosa, antipathica e incrível, feliz em ouvir os galanteios caricatos a sua personalidade ainda mais caricata.

Lastimo a mulher acanhada de intelligencia, que cante modinhas infames de **Ai Catharina e Pé de Anjo**...

Que se impressione com a suggestão de todos olhos de rapaz, e escreva bilhetinhos insensatos a namorados.

Ridicularizo a mulher sem esthetica no vestir, matuta de Cabrobó, silhuetaando vaidades com presumpção de ser boneca de **Paris**.

Senhorinhas, minhas amigas e inimigas...



Sempre me afastei do adagio "na mulher não se bate nem com uma flor", afasto-me des-

\*\*\*

## CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as afecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Crouard, cujo es-grado foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabello.

3º—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias e perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379.

se lemma colorido, devido philosophar sempre nas alternativas garofas e perfidas, com que enfeitadas sorrindo toda a vida do vosso esplendido reinado na terra.

Si por um suicidio, se apagasse a lampada do peccado paradisiaco nas trevas sublimes da redempção, si por acaso as **Evas**, fossem todas **The rezinhas de Jesus** eston certo que para mim todas as mulheres, santas seriam.

E' cu não crevera essa profanação, esse meu credo singular de assignalar as virtudes e os difarces que me empolga, as vaidades e as desillusões que me decepciona.

Não aeriam os thuribulos das theorias vargasvillianas, que plantassem as facanhas no pedestal das minhas alucinacões de rapaz.

Mas, eu vejo penso e analyso-tantos arco-iris, bruxoleando nas pedeadas egoistas da Vida.

Pereço tantas dores e desastres, tantas flores e tantos risos oriundas de uma palavra nos lábios de uma mulher...

Portanto, deixai no anonymato que envolve a minha inutilissima personalidade falar-vos.

Eu creio apesar serdes dissimuladas e mentirosas, unica tinta que não é apocrypha na realidade inconsciente dos mysterios da vida.

Dir-se-ia uma ironia, um misero peccador que descre de amor, porque jamais na vida conheceu virtudes nesse fidalgo mendigo, sempre com entusiasmo rasgando em perfidas as vossas infantilidades, viesse confessar carnavaes ridiculos, onde as serpentinias são a leviandade dos **Arlequins**.

Falo-vos, indifferente como o destino dos nomades aos vossos affectos, mentiras e vaidades.

Assim um louco que não percebe as risadas alvoroçadas dos passaros, as canções nostalgicas das florestas, a realidade da vida.

Falo-vos, analogicamente aos preconceitos da minha consciencia, meus sentimentos, como já os descreminhei. — a minha rellião femina.

Vestias da minha religião, bellas como o sorriso das alvorçadas, delicadas como as porcelanas de **Tokio**, estranhas como os arabescos dos **Mouros**, reinarão no altar da minha sensibilidade.

Mulheres modernas, intelligentes e graciosas, que saibam electrizar com pudor donaire e gentileza, merecem nas minhas

expressões, applausos maiores que as multidões fascistas aclamando **Mussolini**.

Ellas, orgulhosas e comediantes, no maior santuario dos milhões avaros, sem esculptura da belleza, (unica virtude que me faria algo sensitivo) agonizam e morrem despercebidas na vaidade, ainda maior do meu desprezo.

Ricas ou pobres, espargindo a irradiação de **Venus**, sendo bonitas e aristocratas nos gestos viverão (ausando, sorrindo e cantando em toda a minha vida.

Escrevi a biblia as minhas theorias femininas, quando poderia guardal-a nas cavernas abandonadas do **Silencio**.

Eu não sei adular as togas da sinceridade, não me lieito, iludir o symbolo da **Ver**

dade, as pancadas violentas do meu **Pensar**, quando quero falar de mulheres.

Vesti os tecidos da sinceridade, penetrei no ambiente veludo e seda das cupolas dos **Ideaes**, fui machinas impossiveis, indifferença e realidade, desvendando as theorias que são symbolos inviolaveis na consciencia do meu pensamento.

Para o meu anonymato quando apparecer nas paginas dessa revista, conheceer-des, minhas amigas e inimigas, que **Lucio d' Altavir** não falará de vós senão deslumbradamente ou in differentemente, resaltando ou criticando todas as vossas infantilidades de mulheres lindas emocionaes.

E eu sempre falarei delirantemente de vós **São mulheres** ..



Padre  
João  
Olym-  
pio



Está entre nós, recém-chegado do sul do paiz onde fora fazer uma estação de repouso o illustre e revmo. padre **João Olympio**, vigario da Piedade e uma das figuras de maior relevo do nosso clero.

O distincto sacerdote foi recebido, nesta cidade, por seus amigos e parochianos com expressivas manifestações de sympathia.



Acha-se em festas o lar do nosso, collaborar **Bernardino de Carvalho** (Onidramreb) chefe de seccão da **Great Western** e sua digna consorte d. **Satellita M. de Carvalho**, com o nascimento de seu filhinho **Claudio**, facto occorrido no dia 4 do corrente. Parabens...



A gentil senhorita **Abigail Fragoso**, cirurgiã-dentista do Departamento de Saude e Assistencia e filha do sr. **Ulysses Fragoso**, foi muito comprimentada quartatfeira, por motivo da sua data anniversaria.

A bordo do **PARA'** transitou na quarta-feira, por este porto, com destino ao Norte, o sr. **Jorge Chalitha**, representante de importante firma commercial do Rio e cavalheiro muito estimado nas nossas rodas commerciaes e sociaes.

## FIAPOS

Sebastião Gonçalves do Amaral era um desses pacovios que trabalham como burros de carga para os patroes, das 6 da manhã ás 11 da noite e ainda por cima nos domingos e feriados fazem arrumação até ás 2 da tarde. Um dia o patrão chamou-o: — Sr. Amaral, o senhor tem quinze dias de ferias de accordo com a lei. Está a quinzena. Pode descansar e voltar no dia 19, porque os domingos e o dia santo não se contam...

Espantado com aquella generosidade, o caixeiro sahio radiante, disposto a gozar á gran de aquella liberalidade phantastica. E cahiu de noite na zona, que foi um luxo.

— São 15 dias de liberdade, dizia elle, logo ao terceiro dia de farra, puxando um trem de carga completo.

Mas como quem bebe perde o equilibrio mental, nosso heroe excedeuse e deu com os burros nagua, isto é deu as cotellas o xadrez, onde ficou esquecido durante duas semanas de fio a pavio. Os patrões não souberam da coisa, mas os companheiros desconfiaram da parada, tanto assim que, vae, não vae, estão a relembrar-lhe os inexcediveis 15 dias de folga:

— Quinze dias de liberdade... privada!

E ainda ha quem diga que essa historia de lei de ferias vale alguma cousa...



Festejou na quarta-feira a sua data natalicia o distincto moço sr. Edgar Henrique da Silva, proprietário no Estado de Parahyba onde gosa do maior conceito.



POLYANTOCK

## FIAPOS

O illustre e viajado prefeito do Brasil (isto é, a Capital Federal) que é o não menos illustre senhor dr. Prado Junior, importou da França um cidadão urbanista, o qual vem dar uma feição mais delicada á nossa agreste civilização cittadina. Chama-se Fuão Agache, o tal urbanista, compatriota do sr. Poincaré, urbanista que, segundo affirmam, dará tambem um pulosinho até a Mauricéa, a chamado do sr. Prado destas paragens, que é o conspicio dr. Pessoa Guerra, literato renomado e autor do "Vaixeiro do Nordeste" e do "Rustico".

O facto da vinda do notavel reformador esthetico nada tem de mais, senão prova do gosto artistico do "muito culto e viajado" substituto do sr. Alacir Prata. O que impressiona muito mais é o seu nome, que em francez pode ser coisa muito boa mais em brasileiro é excessivamente pejorativo.

Numa terra de agachados como infelizmente é o nosso ecaro (caro, é bem o termo!) Brasil não se devia procurar Agaches por fóra. Antes, pelo contrario, talvez fosse necessario exportarmos um pouco dos muitos que aqui existem. Principalmente quando o ministro do interior está com a mão na massa mandando indesejavcis passear na Europa por conta da União.

Em todo o caso, como não ha nenhum geito a dar, seja bem vindo, senhor Agache!

POLYANTOCK

## SONETO

Ao meu irmão em Apollo  
Hugo de Moraes

Sinto um sabor extranho e perfumado.  
Um não sei que de febre e de hystermismo...  
Ha no teu corpo um venenoso abysmo,  
Onde se enrosca a serpe do peccado.

Que perfume subtil, embalsamado  
Que me entonteece o cerebro, o organismo...  
E pasmo em meio a tanto-pasmo... e seismo  
Que tudo vem de um goso já findado.

Sinto chegar em mim novos desejos...  
Novos delirios fervidos queimando  
As sensações vibrantes de teus beijos.

E no teu corpo tão franzino e langue,  
Has de sentir meu sangue circulando  
As veias quentes de teu proprio sangue.

Olavo

Lopes

OLAVO LOPES

# Formiga Saúva...

Naquelle tarde luminosa e suavissima, eu, D. Etelvina de Alencar, Gilberta, sua encantadora primogenita, e o poeta Domicio dos Prazeres, sentamos-nos em torno duma pequenina e rosea mesa de marmore, no lindo pavilhão do jardim da confortavel vivenda daquelle respeitabilissima senhora.

D. Etelvina estava contrariadissima. Enormes e dolorosos eram os estragos praticados, nas suas flores, pelas crueis e perseguidoras formigas saúvas.

— São saúvas. São terriveis. Olhe, dr. para esse craveiro.

— Que pena!

— Veja essa roseira. Foi minha mãe quem m'a trouxe de Minas.

— Que lastima!

E assim, eu e D. Etelvina, do pavilhão é japonica, contemplamos os destroços deixados pelas saúvas, na sua passagem aniquiladora.

Consultamos, mesmo alli, varios numeros da magnifica revista Chacaras e Quintaes, em busca de remedios efficazes, que matassem todas as formigas.

Fallamos de quasi todos os formicidas e dessas complicadas machinas de follear.

D. Etelvina estava interessadissima nessa campanha de

morte, nessa matança dos perfidos insectos, da ordem dos hymenopteros, e não me demorei em offerecer-lhe meus servicos profissionais...

Defronte de nós, muito junfinhos, Gilberta de Alencar e Domicio dos Prazeres conversavam sobre as pessoas e as cousas das horas impressionantes da Bijou...

Gilberta, dentro de seu vestido da mesma côr que ha pelos cannaviaes sussurrantes, num escandaloso futurismo (ah! como é delicioso o futurismo nas mulheres...) dava ao seu corno de formas perturbadoras, toda a sinuosidade das serpentes...

Domicio celebrava esses meados de mulher bonita, em versos biblicos...

Mas, D. Etelvina, que se orgulha da neve permanente de seus cabellos, ainda perfumados, conhecedora da Arvore do Mal, que nos deu o Bem sobre a terra, e vendo que sua filha, vaidosa e inexperiente, estava muito proxima de Domicio, não se conteve, e interrompendo nossos planos de batalha ás formigas, disse, num tom quasi severo:

— Oh! Gilberta, ponha-se quieta.

— Mamãe, não posso...

— Por que?

— Aqui tem formiga saú-



## Celio Meira



FIDALGUA CRIMI-  
NOSA  
(Conto)

Foi nos tempos monar-  
chicos.

Eles filhos de fidalgos,  
educados na convicção de  
que os plebeus eram se-  
res diferentes da sua ra-  
ça tinham pelos mesmos  
um odio de morte, tratan-  
do-os com desprezo.

Entretanto, conquan-  
to, assim procedessem, al-  
guns dos seus parentes vi-  
viam em concubinato com  
as proprias escravas, don-  
de havia filhos augmen-  
tando-lhes o patrimonio.

Franz minnas

Paulino e Beatriz ou-  
viam dos seus paes a des-  
cripção da genese da sua  
raça, ora allegando laeos  
de parentesco com o Con-  
de de tal, com o Barão  
de qual ora nousehando a  
união conjugal entre pri-  
mos para não diminuir o  
valor da fidalguia a do  
senhor azul, como classi-  
ficavam de origem nobre.

N'aquella epocha, os  
matrimonios eram propo-  
sitos pelos paes dos nuben-  
tes, embora as mais das  
vezes não existisse, entre  
os contractantes nenhuma  
affeição e nem mesmo a  
menor affinidade de ido-  
aes.

Foi o que acontecera  
com Paulino e Beatriz.

Assim casaram-se.

Vida de cruéis angustias  
passou Beatriz, pois Pau-  
lino que apenas empieira  
a determinação de seus  
paes, não tinha para sua  
esposa e prima o mais  
simple carinho.

Dessa união infeliz,  
advira um filho que fôra,  
logo entregue, por conse-  
lho de seus avós, aos cui-  
dados de um parente mil-  
lionario já no ultimo  
quartel da vida — e sem  
descendente.

Como se acqtecer  
aos casaes que não tem  
filhos o paes adoptivo de  
José (assim chamava-se a  
cria da presenteada) o  
Marquez de Resedá, cria-  
va o pequeno com todas  
as pateticas, cercando-o de  
mil cuidados e conforto.

Tivera o José a educa-  
ção da vontade e dos de-  
sejos.



Pela lei fatal porém,  
quasi repentinamente, ac-  
cumbe o Marquez não  
deixando um só real de  
herança ao seu filho adop-  
tivo.

Aos vinte annos, volta  
o José á casa paterna.

Acostumado ao luxo, as  
vontades, desde logo co-  
meçara a tratar mal a  
seus paes, que, embora  
fidalgos, não estavam nas  
condições do Marquez de  
Resedá.

Como as virtudes se  
não aprendem em livros  
nem nas maximas e sim  
nos exemplos de um me-  
lho, eis que o José, devi-  
do á educação recebida,  
era um doudivabas, es-  
troinha, desrespeitador da  
honra de plebe e mau fi-  
lho.

Quando os seus avós di-  
ziam-lhe ser necessario  
tratar com respeito e ac-  
tamente aos seus paes, res-  
pondia: Como poderei ter  
para o meus paes, o mes-  
mo carinho que tem os  
filhos, quando esse me  
entrocaram á educação de  
outrem, desde o meu nas-  
cimento, e quando não  
sou satisfeito nos meus  
dessejos?

Angustias, desgostos e  
arrepentimentos, tiveram  
Paulino e Beatriz.

José, dia a dia se tornara  
mais desrespeitador para  
ellos.

Frequentando os enlões  
chies, adquirira o habito  
de jogar, e uma vez de-  
pois de haver perdido o  
ultimo real do senhor á  
seu anel de bilhantes fi-  
zera falcatruas no baral-  
ho e sendo presentido  
fôra julgado indigno pe-  
los seus parceiros.

Com amigos não mais  
podendo ostentar, como  
outr'ora, fôra o José arre-  
sentando diariamente os  
cos de alienação mental.

Aggravados os males  
nado no Hospicio, espiar  
fora o pobre moço inter-  
a culpa de uma educação  
má ministrada e decorren-  
te do pouco amor dos  
seus paes que, apenas  
olharam a fidalguia e o in-  
teresse.

Recife ---5 --- 7 --- 927.

A cidade está fasciada pela arte  
de Norva RousLaya, a linda baro-  
neza, violinista maravilhosa e bal-  
larina triumphante.

Em o numero — Budha — que  
ora publicamos, Norka nos dá a  
impressão de uma creatura formi-  
davel, pela maravilha de suas atti-  
tudes.





Ribeiro de Barros, o bandeirante intemorato do azul, venceu mais uma etapa do sonho impressionante.

Sua recepção no Rio, as aclamações delirantes do povo carioca, o

acolhimento fiavelgo do governo da Republica, tudo está proclamando, bem alto, aos olhos do mundo, a genialidade do feito immortal, a belleza épica da façanha extraordinaria.

# ROSA RUBRA



Aquella rosa rubra que eu te dei querida,  
Faz lembrar minha vida;  
E' a côr  
Do meu sangue.

Quando essa flôr,  
Exangue,  
Perecer;  
Tu has de ver:  
Por ti, meu coração palpitará ainda  
E viverá.  
Minha paixão é infinda;  
Jamais se extinguirá.

Quando essa rosa que eu te dei, querida,  
Junto ao calor do seio teu  
—Ninho de amor, desejo meu—  
Faz lembrar a minha vida.  
Não a deixes murchar abandonada,  
Isolada, coitadinha,  
Na dôr da ingratidão.  
Aquella rosa rubra, vida minha:  
E' o meu coração.



Hermoge-  
nes  
Vianna



*O nosso collaborador e amigo sr.  
Arlindo Dias cercado de pessoas de  
sua exma. familia em sua aprazivel  
vircnda.*



Do Rio de Janeiro, onde se encontrava em viagem de recreio, regressará hoje, á esta capital o illustre sr. dr. Arthur Smith, operoso superintendente da "Pernambuco Tramways".

Numerosas serão, de certo, as pessoas que irão receber o digno engenheiro que se fará acompanhar de sua exma. família.

Lá fóra a noite avança  
immersa na escuridão.

A rua é carvão,  
e um lampeão  
é simples vagalume.

Mas, aqui dentro a dança  
apaga todo amargor

há um vivo esplendor,  
sonhos de amor.  
vinho, jazz e perfume.



Introd

*f*

*Tim* *p.*

# bairet

Marcha nocturna  
por  
Alipio Galvão.



## II

Que marcha garbosa,  
morena formosa!  
Longe um relógio já soando  
está,  
mas ninguém sabe quantas ho-  
ras dá!

Que marcha garbosa,  
morena formosa!  
Vamos dançar! Assim, não se-  
jas má!  
Vamos cantar! Dó ré mi fá só  
lá.

Na data de hoje transflo o aniversario natalicio do distincto jovem Francisco de Paula Cavaleante de Albuquerque filho do sr. Vicente de Paula Cavaleanti de Albuquerque residente em Barreiros.

Offerecida pelo seu autor sr. Ad. Passos, recebemos um exemplar da sua valsa PORTI, FALLAM TEUS OLHOS. A linda emposição que está sendo executada com successo em os nossos salões é encontrada á venda na Casa Ribas na rua da Imperatriz. Somos gratos a attenção.

O sr. Urbano Gondim, dig no official de gabinete do sr. dr. Samuel Hardman, Secretario da Agirutura, registou a 5 do corrente a data de seus annos.

A 5 de julho viu passar seu natalicio, o travesso Maurito, filhinho do illustre sr. dr. Antonio Carlos Mendes de Azevedo, chefe de seccão do Thezouro o Estado.

Anniversariou em 3 do corrente, uma das rosas da cidade a Senhorita Maria Nazareth de Oliveira, filha do dr. Armando e Oliveira e de sua exma. consorte d. Maria de Oliveira.

Mademoiselle Lucilla Moraes Rego, filha do sr. dr. Manoel Antonio Moraes Rego, director da Escola de Engenharia viu passar na ultima terça-feira, a festa de seu natalicio, recebendo de suas amiguinhas, vivas felicitações.

OTILIA

Amarim



Actualmente  
no  
HELVETICA

PEDRO — Nasceu a 29 de junho, no dia festivo de sabio e venerando chaveiro do ceu. E é filhinho galante do sr. Walfrido Moura, funcionario de categoria do Banco do Povo, e de sua exma. esposa Madame Elisabeth de Moura.

O casal recebeu muitos parabens por esse acontecimento.

Na ultima segunda-feira recebeu muitas felicitações, pelo transcurso de seu natalicio.

FABRICA DE ARTEFACTOS  
DE COURO

Deusdedit & Cia

Especialista em carteiras e bolsas para senhoras; pastas escolares, pastas para advogados e cobradores; cintos de toda especie, porta-notas, etc. Aceita encomendas, reforma e colloca espelhos, etc.

Rua da Conceição, 53—Relife

sr. dr. Antonio Guimarães, de zembargador em o nosso tribunal de justiça e figura de relevo na sociedade pernambucana.

SENHORITA DOLORES GALVÃO é hoje, quem illumina, com a sua graça de "Rosa da Cidade", a capa de nosso revista. A photographia que estampamos é um fino trabalho artistico da conhecida "Photo-Fidanza".



Norka é uma graça que esvoaça.  
"Dir-se-hia uma renda de Saxe a  
dansar"...

É uma creatura victoriosa, quan-  
do, com a própria alma sorridente,  
fere a alma encantadora de seu vio-  
lino.

Norka, a baroneza elegante, é

uma creatura harmoniosa, cheia das  
graças que os anjos lhe offerece-  
ram.

E toda a cidade voltará, hoje, ao  
Santa Isabel, para, vê-la a tocar e a  
dansar, louvando-lhe a alma sonora  
e o espirito magnifico.

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

## O Principe e o Sonhador

*Para Ely Weyne*

Naura, a linda marquezinha,  
inimiga do mal,  
sahio um dia  
á hora tristonha  
da Ave Maria

em procura de um amor, sublime, idéal!...  
Na estrada do Destino, um Principe e um Sonhador  
Offertaram-lhe riqueza e amor...

Disse-lhe o Principe:

—Senhora! Posso palacios de encantar!  
Se fordes minha esposa, como espero,  
tereis jolas e riqueza...

Que mais podereis desejar?

Ella, olhando-o, tristemente,  
Começou a chorar...

Fallou-lhe o Sonhador:

—Linda marquezinha! Não posso riqueza,  
mas... sou farto de amor...

Se fordes minha esposa,  
—o que me parece até uma illusão—  
não vos receberei em palacios de ouro...

e sim na tenda florida do meu coração!...  
Nella, ouvireis a voz harmoniosa de Cupido,  
cantando, eternamente, uma linda canção!...

Naura, olhando-o, commovida, sorriu!...

E, ao destino do Sonhador, o seu destino uniu...

LOURDES BOTTENTUIT

# Concurso das rosas...

## QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?

Em todas as cidades civilizadas e através de todas as idades, a beleza das mulheres foi a inspiração magnífica dos poetas e dos prosadores. Cantar e louvar a beleza feminina tem sido o índice da mentalidade de todas as raças.

Coroar de versos e de flores a beleza das mulheres é o destino ambicionado dos homens.

E d'ahi a attitude victoriosa da invicta Recife, a cidade leã, da bravura e da galanteria, buscando em o nosso rosiral immenso, a rosa mais bonita.

E d'ahi tambem a alegria, o alvoroço, a felicidade presente da PILHERIA, nessa obra meritória de patriotismo, na apuração dos votos que tem proclamando a beleza de Marina de Virginia e de Dolores, as tres graças da cidade sonhadora, as tres virtudes mais votadas nesse pleito perfumado.

Recife, nesse concurso de beleza, em que se tem empenhado com nobreza, dará, mais uma vez, um attestado de sua cultura, não mentindo assim, ás suas tradições impressionantes de civismo.

Marina! Virginia! Dolores! tres nomes doces de victoria.



MARIA JOSE' SALLES

E' tambem uma linda "Rosa" da cidade. Há no seu rosto uma doce expressão e ternura. Maria José é tão simpies!



Até quarta-feira, quando encerramos o nosso expediente, havíamos recebido os seguintes votos:

Mlle. Marina Camara Regadas	527
Mlle. Dolores Galvão	388
Mlle. Virginia Carvalho	308
Mlle. Fernandina Pereira da Silva	75
Mlle. Laly Carvalho	61
Mlle. Inah Fonseca Lima	34
Mlle. Suzana Diniz	33
Mlle. Beatriz Guimarães	24
Mlle. Izabel Castro	18

Mlle. Judith Carneiro Moraes	17
Mlle. Suzana Carvalho	15
Mlle. Carmen Moreira	15
Mlle. Jael Galvão	10
Mlle. Laura Castro Monteiro	9
Mlle. Julieta Miranda	9
Mlle. Nila Rosa	9
Mlle. Carolina Burle	8
Mlle. Lola Marques	8
Mlle. Helena Matheus Ferreira	6
Mlle. Zara Leite da Cunha	6
Mlle. Celeste Dutra	6

Mlle. Linda Carreiro	6
Mlle. Dorowil Maranhão	6
Mlle. Lysette Maranhão	6
Mlle. Alayde Malta	5
Mlle. Iracema Jesus Carneiro Leão	5
Mlle. Maria das Dores Almeida	5
Mlle. Carmen Gomes de Mattos	4
Mlle. Billa Marques	4
Mlle. Ridaida Duleg de Medeiros	3
Mlle. Lindalva Maia	2
Mlle. Cecy Cantinho	2
Mlle. Sylvia Cravo	2
Mlle. Regina Araujo Moura	2
Mlle. Lucia Rodrigues de Souza	2
Mlle. Dagmar Siva Rego	2
Mlle. Nair Bittencourt	2
Mlle. Elia Cavaleanti	2
Mlle. Alexina Duarte	2
Mlle. Izaura Barretto	2
Mlle. Izarda Salgado	2



**Concurso das Rosas...**

A senhorinha mais bonita do Recife

É -----

-----

-----



# O mendigo mais triste da Cidade...

## MURILLO BUARQUE

(Medioto para A PILHERIA)



Aos domingos,  
No pateo da matriz,  
O velho Luis.  
O mendigo mais triste da cidade.  
De olhos fundos e face macerada,  
E' poeta implorando caridade;  
E' d'elle este rondó feito á calçada:

"Meu irmão mi dê u'a esmola,  
"Se acaso pudé mi dá:  
"Pela Família Sagrada,  
"Tenha dó do meu pená:  
"Um vintem não quebra um home  
"Nem abaixa o cabedá:  
"Meu irmão mi dê u'a esmola,  
"Se acaso pudé mi dá:

No caminho da Vida, alguém perpassa  
Menos cabando, ás vezes, da desgraça  
Desse pobre mendido esfarrapado...  
Que, aos domingos, no pateo da matriz.



Do viver pelas ruas da cidade,  
Roto, faminto, escaveirado.  
Emfim:  
Implorando, — quem sabe? mesmo assim:

"Meu irmão mi dê u'a esmola,  
"Se acaso pudé mi dá:  
"Pela Família Sagrada,  
"Tenha dó do meu pená:  
"Um vintem não quebra um home  
"Nem abaixa o cabedá:  
"Meu irmão mi dê u'a esmola,  
"Se acaso pudé mi dá:

Aí como é triste a decadencia humana!  
Aí como é triste um soffrimento assim!  
O Destino, senhores, não errava...  
E' quasi sempre esse Destino o ruim!...  
Frente da vida, fulgo-me feliz,  
Desfaticando, sem tregua, á caridade...  
Para não ser no pateo da matriz  
O mendigo mais triste da cidade!...

Metrifica implorando caridade...  
E, que amargurado,  
Sempre diz:

"Meu irmão mi dê u'a esmola,  
"Se acaso pudé mi dá:  
"Pela Família Sagrada,  
"Tenha dó do meu pená:  
"Um vintem não quebra um home  
"Nem abaixa o cabedá:  
"Meu irmão mi dê u'a esmola,  
"Se acaso pudé mi dá:

Esta vida, senhores, esta vida,  
Tem transições que a sorte não prediz...  
Quanta gente, por certo, nesta vida,  
Frequenta, alegremente, esta alta roda,  
Orgulhosa de andar sempre na moda,  
Prevendo mundos de felicidades...  
E nem sabe que, um dia, — ai que verdade!  
Terá esse destino amargurado



Para o Padre Wenceslau



LE  
MENDIANT

Sur la chaussée, chagrin, triste, fort tendre,  
Le mendiant s'en va, le cœur en larmes...  
Le vent se lève aigu et les alarmes  
Du jour naissant déjà se font entendre.

Sur les sommets des monts à l'air de cendre,  
Paraissent de Phebus, croisées, les armes...  
Et des laids arbrisseaux les grands marasmes.  
Dans la nature mettent un point à craindre.

Tout gemit sous les traits du roux soleil,  
Nonchalamment s'étend de l'ane l'œil,  
Des mornes maisons s'ouvrent les fenêtres...

Et lent, bien lent, s'en va le mendiant...  
A' travers les rameaux pleure le ven,  
Une amertume fend l'ame des êtres.

MILTON CABRAL

Dos estimaveis srs. Guedes e Santos, estabelecidos nesta cidade, recebemos tres vidros de AGUA RABELLO preparado de incomparaveis qualidades therapeuticas e com reputação de mais de 20 annos de continuas experiencias.

AGUA RABELLO é aconselhada com successo no tratamento de queimaduras, talhos etc.

Somos gratos a attenção.

THEATRO HELVETICA

Com a revueta em 17 quadros AGUENTA A VIRADA, estreou-se ante-hontem, no Theatro Helvetica, a senhora Otilia Amorim e sua companhia de Sketches e bailados.

O conhecido casino da rua da Imperatriz apasou uma bella enchente que applaudo os elementos de qua se fez acompanhar a sra. Otilia Amorim que por sua vez logrou repetidas palmas de assistencia.

Com um genero de theatro ligeiro a sra. Otilia Amorim e sua companhia está destinada á um grande successo.

Está circulando em todo o

paiz, desde 25 de junho, o numero de anniversario de nosso

EVO-  
CANDO



Deusa ou demonio. Bem ou Mal. Eu sei que nas torturas todas, da distancia a fragancia de um mysterio qualquer me invade o peito...

No entanto, hei, nesse martyrio de eterno insatisfeito, de alcançar o Ideal, —possuindo o fulgor de qualquer Bem ou a inclemencia terrifica do Mal.

Deusa ou Demonio. Sêr invisivel. Alma de lodo ou alma de lirio. tu que vieste para o meu martyrio, tu que sorris de minha propria dôr!

Que, Deusa ou Demonio, Sêr, incomprehensivel, o horror das torturas de um poeta, alma inquieta, que vive para o Sonho e glorifica o Amor...

Tu, mysterioso Sêr. Alma potente. Dá-me o consolo ingente de em toda parte fazer sempre fulgir, incondicionalmente, as emoções profanas de minha arte!

PEREIRA D'ASSUMPÇÃO

brilhante confrade REVISTA THEATRAL, que se publica no Rio, sob a direcção dos jornalistas Archimedes Soutinho e Arnaldo Pereira.

O referido numero, impresso em finissimo papel couché, traz uma excellente reportagem photographica e um grande numero de trabalhos interessantes a respeito da vida theatral do Brasil. Desse sumario, destaca-se o brilhante trabalho — PERNAMBUCO E O THEATRO, da lavra de nosso collaborador dr. Samuel Campello. Theatrologo e revisteiro applaudido, e que entre nós, é o representante d'aquella sympathica revista.

Saudamos o confrade desejando-lhe vida longa e victoriosa.

Para Aristophanes Trindade

Agua de Colonia  
e Pós de Arroz  
"BERENICE"  
Os melhores entre os melhores

Maria Bonita é muito bonita... E, mesmo, mais que bonita... E' linda!... Linda como as princezas lindas do Oriente... Maria Bonita é uma dessas garotas que a gente vê uma vez e nunca mais se esquece della... Tem uns olhos que semelham duas estrelas cahidas do céu por descuido, talvez, de S. Pedro... Uma bocca muito vermelha, pequenina, desse tamanho, feita somente para ser beijada... Seus seios parecem duas facas de ponta, dessas bem afiadas que basta se tocar, de leve, para logo

# Maria Bonita

ferir... Seu corpo é satânico, é fatal, é diabolico... Tem uma carne rosada, cheirosa, perfumada, que inspira desejos de morder e de tirar um pedaço... E', assim, Maria Bonita... Toda infernal, toda volupia... Mas, Maria Bonita é ciumenta... Ella tem medo das suas rivaes...

E' muito ciumenta... Não tem confiança na sua beleza... Maria Bonita — você não deve ter ciume!... Você é linda!... É uma mulher bonita não tem rivaes... Uma mulher como você vence, domina, machuca, pisa, faz, finalmente, do homem um deses bonecos de cellulóide que vivem nas "vitrines" das lojas... Maria Bonita vale um poema... Um desses poemas maravilhosos que a gente fica com a bocca cheia dagua quando vae "recitar".

MILTON TURIANO



Um aspecto do embarque no Espírito-Santo, do nosso illustre coeterraneo dr. Sergio de Aquino Fonseca Araujo que acaba de deixar as elevadas funcões de Delegado Fiscal naquelle Estado.

A bordo do paquete PARA' regresou do Rio de Janeiro, quarta-feira, o distincto moço Alfredo Medeiros, funcionario do Thesouro do Estado.

O digno moço viajou em companhia de sua exma. consorte e de sua parenta a graciosa senhorita Carmelita Moraes, filha da exmá. viuva d. The-reza Moraes.

\*  
\* \*

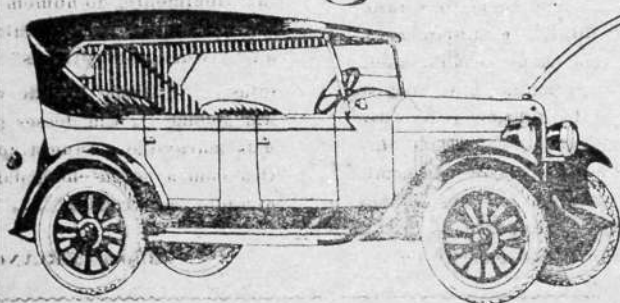
Mlle. Maria Dulce Pinto Pessoa, lindo ornamento da nossa melhor sociedade e filha do commerciante sr. Francisco Pito Pessoa, teve na quarta-feira a alegre festa do seu natal.

## PALAVRAS CRUZADAS

Por falta absoluta de espaço, deixa esta apreciada secção de figurar no presente numero, pelo que peço mil desculpas aos distinctos collaboradores.

RAVENGAR

# Nunca Se Viu Automovel Igual a Este!



O  
Mais  
Lindo  
**CHEVROLET**  
ate' hoje  
construido



para Transporte Economico

PURIFICADOR DE AR—Para proteger as partes internas do motor.

FILTRO DE OLEO—Para fornecer oleo puro a todas as partes do motor.

FECHADURA COMBINADA DA DIRECCÃO E IGNIÇÃO.

MEDIDOR DE GAZOLINA.

Novo Porta-pneu.

Novos Pharóes Typo Torpedo.

Novo Volante da Direcção.

Novos Para-lamas Estilo Corda.

Novos Supportes do Para-brisa.

Novo Sello da Junta Universal.

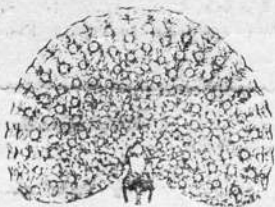
Novos Estribos.

Jámais o publico teve oportunidade de ver, na categoria dos carros de preço reduzido, automovel tão soberbo como o novo Chevrolet! Em todo o mundo O Mais Lindo Chevrolet tem sido unanimemente acolhido com o mais caloroso entusiasmo e tem sido alvo de uma recepção como nenhum outro carro jámais recebeu.

Examine cuidadosamente a relação á esquerda. Analise os característicos d'O Mais Lindo Chevrolet e depois se convencerá de que taes característicos só se encontram nos melhores dentre os carros de elevado preço. São característicos que geralmente se apontam como testemunho de genuina qualidade e da superior construcção.

Mas, para realmente poder apreciar os assombrosos progressos que O Mais Lindo Chevrolet encerra, é preciso examinal-o, experimental-o, guial-o. Só então poderá V. S. verdadeiramente aquilatar do seu verdadeiro valor.

Faça, pois, uma visita ao Agente Chevrolet mais proximo. Verifique por si proprio porque O Mais Lindo Chevrolet representa, de facto, o maximo valor que um automovel pôde offerecer!



General Motors of Brazil, S. A.

Consulte o Agente Autorisado desta Cidade

**M. A. PONTUAL & CIA.**

Avenida Marquez de Olinda, 133

Mo-  
ti-  
vos



Ha na vida da minha vida, um noivado emocional de expressões.

Um mysterio paradoxal a minha vida!...

Toda minha vida a commungar opalas, narcotico azul do templo da illusão.

Genuflexo aos deuses, mendigando a lição de viver na realidade da vida.

A fantastica realidade... A religião ingenua do amôr.

Ser como os outros, aquelles que vivem enrolados nas sedas de um olhar.

Na caricia louca das palavras que mentem nos labios das mulheres.

Nos bracos milagrosos, abertos como uma cruz, que abraçam ternuras e perfidias.

Ser visioneiro do carcere florestal da mentira.

Ser um deslumbrado da uni-

ca paisagem que é a verdade mentirosa do mundo.

Mas... eu sou a illusão, um cavalleiro errante, cantando barcarolas nas aguas turvas da vida.

Cantando canções aos ventos, para o vento sacudir na poeira dos gestos, a crença da minha illusão.

Ri-me o coração.

Sou um feiticeiro, um fantasma de sudarios allucinantes, um mvsterio maior que o mundo.

Uma palavra linda, um olhar, um sorriso e um gesto de mulher, deslumbram-me, arrancam-me a vida.

Mas... a minha vida é eccentrica, voluvel como os ecos, sombria como os vprestes, traçica como enfim é a vida.

Um mvsterio paradoxal a minha vida!

Altamiro Cunha



Alta-  
mi-  
ro  
Cu-  
nha

FLAPOS

Dizem os jornaes cariocas que ultimamente o ministro da justica se tem occupado em assignar decretos cassando direitros de cidadania de varios nacionaes que se tem naturalizado estrangeiros. Dentro de poucos dias apenas quinze se passaram para os dominios do sr. Mareello Alvear, travestidos patriticamente de patriotos do sr. Estaniláu Zeballos.

O que ha a lamentar em tudo isso é que, por mais que trabalhem as chancellarias em ratifficar aquillo que a grande

generosidade de Rio Branco e da Julio Roeca nos deixou, o tudo nos une e nada nos separa do lemma da allianca entre a Argentina e o Brasil não passa de mera convenção diplomata. Com ou sem motivos, ha profundas divergencias entre os macanutos e os senhores de La Plata. O brasileiro tira cortezmente o chapéo ao seu visinho, mas entredentes solta uma praga delicadeza que intimamente é correspondida com mais de cincoenta por cento pelos amaveis argentinos. Isso é o que é.

Agora o que parece é que resentidos naturalmente com o que ocorre por aqui, vão logo naturalizar-se impatricoticamente nossos inimigos, esses brasileiros que o sr. Vianna do Castello expulsou (isso implicitamente deva ser expulsão) do nosso territorio.

Na verdade, quando o brasileiro se naturaliza argentino, é porque está no ultimo deite. Pelos meos não me conta que nenhum argentino preferisse a sua patria ao Brasil.

POLYANTOCK

SPORT



A  
valorosa  
esquadra  
do Fla-  
mengo  
S. Club

## A PILHERIA

CENTRO SOCIAL CATHOLICO DE AFOGADOS

O arrabalde de Afogados teve, no dia 28 do mez p. p. uma esplendida noite de brilho e destinação.

Foi que realizouse a terceira festa mensal do Centro supracitado, festas que tem proporcionado aos habitantes locais momentos agradabilissimos.

A festa teve lugar no cinema CENTRAL, gentilmente cedido aos promotores da festividade dr. Motta Junior e o distincto cavalheiro Vital Machado, Dias.

O programma, caprichosamente confeccionado, e galhardamente dezenpenhado pelos amadores que nelle tomaram, agradou sobremodo.

Tendo coincido a data da festividade, com o anniversario do cel. Pafunciano Pinguastibas das Pindobas Tinhorão, prezento ás solemnidades, foi saudado pelo sr. Amando Lima, com a seguinte peça oratória: "na cyclopica e retumbante homenagem gongorica e incommensuravel que neste solemnissimo momento memora vej tributamos ao amazonio e sublimado cidadão anniversariante, benemerito por todos os motivos a minha voz, forte como um trovão ribombador, abala até os aliciores deste auditorio formidavel.

Dizer, meus senhores, do gran dilogo valor da personalidade phantasmagorica do cel. Pafuncianno Tinguastibas das Pindobas Tinhorão, é dizer do impossivel. é querer attingir as regiões apocalipticas do incoenoscivel.

Cel. da antiga e extincta Guarda Nacional commandante geral da Cavalaria Maritima, Escaphandrista das Obras contra a sêcca, ganhador Matriculado, Surrão inveterado de toda espadeirada da cavalaria em dia de meeting, Inspector effectivo da hospedagem nos tripulantes da carrocinha da Prefeitura, o illustre anniversariante, é destas figuras inconfundiveis no scenário dos cavallos pampas nacionaes.

Senhores, argamos em homenagem ao illustre cel., lidima representação da patifaria mundial."

Como se vê, um discurso "pampira", capaz de immortalizar qualquer cidadão, não acham?

... E a festa terminou satisfatoriamente.

## Perfis & Companhia

CURSO COMMERCIAL

ESCOLA NORMAL OFFICIAL

Guarda-livros de 1927

JULIETA MOTTA DE PONTES

Na distribuição de perfis coube-me a difficil tarefa de fazel-os. E' Julieta Motta de Pontes a minha primeira perfilada e, por isto, sinto-me animada a ir deixando escorregar a penna a minha interpretação certa e que qualquer que se-iam os seus desvios, a Julieta me guardará.

O que posso dizer com pre-

riamente os humbraes de nossa Escola, trazendo constantemente em alegre revoada toda classe, com os seus ditos chistosos e interessantes. Tem uma melguice singular no seu lindo olhar de resaca.

Dedicada e affectuosa, a nos sa Julieta é credora da sympathia de todas as collegas.

E' calma e boa. Nunca demonstrou tristeza e responde sempre com bondade as trocas que se lhe fazem.

Insinuante e carinhosa, faz o possivel para se mostrar sempre creanca, procurando dar a perceber que em seu viver deseuidoso, conhece apenas os horizontes risonhos da vida.

Posso, umas maneiras dis-

## Os nossos Templos

## Egreja de N. S. da Saúde



são, é que traçar o seu perfil, não é tarefa das mais facéis e risonhas; a minha penna de perfilista, necessaria se faz cobrir-se de flores para fazer o seu retrato.

Julieta tem o condão de angariar amigas. Ha na turma colleguinhas que se sacrificam por ella, marchando á frente dessas amiguinhas a Tracy Coelho.

A elegante silhueta de minha companheira transpõe dia-

tinetas pondo em destaque o seu porte altivo de princeza.

Foi uma grande entusiasta do 'JAHU' e por isso não é raro vê-la discorrer sobre o feito heroico de nossos bravos patrios.

E' muito applicada e tem predileção especial pelo estudo da historia da nossa Patria.

FERNANDA

# BRUMAS

Ao meu distincto amigo e poeta, Manoel Lins.

Sentido o aconchego verdadeiramente puro, batejado por uma onda de carinho, de bondade, de meiguice, eu via florir no jardim deserto de minha mocidade os primeiros albos de uma manhã fugida, nascer um sacario vivido onde as minhas esperanças seriam mais tarde a concreção perfeita de um sonho idealizado.

Passavam-se assim os tempos e nós a desfructarmos na mais íntima e mais viva alegria que vinculava os nossos corações, o nosso amor sincero e cheio de sentimento, sentiamos a cada momento que se passava o fogo das nossas paixões encaminhar-se para a su-

prema felicidade dos nossos dias.

Os instantes mais emocionantes de nossa juventude, do nosso verdadeiro querer iluminado pelo sorriso que perpetuava a realisação de um mutuo desejo, que purificava a expressão cantante do nosso ideal, eram a sagração magnifica entre almas que se uniam

com o maior e o mais intenso ardor, entre dois corações que viam perfeitamente fruir esse sentimento de amor trazido pelo olhar e, cantar envolvido na essencia do nosso sonho deslumbrante, o madrigal suavissimo das nossas infinitas aspirações.

As nossas almas sentindo a magnitude de um ideal, comprehendiam-se e faziam despartar em nossos corações as energias firmes para a conquista de um céu de gloria.

Nesse enlear sincero que passavamos, vendo a cada momento o traçado magico de mais um raio de esperança luzir em nossa vida, abriam-se os nossos labios com a perfeição divina de um sorriso deixando que cantassemos as saudades

\* \*



Quando  
V. ex.<sup>a</sup>  
Pedir  
Cigarro MISTURA



Diga  
LAFAYETTE

## A PILHERIA

dos nossos dias, as recordações duradouras dos nossos corações que soffriam.

Eramos felizes; vivíamos juntos commungando a mesma hostia de esperança envolta pelo odor frisante do nosso sonho que nos trazia embevecido.

As suas palavras proferidas com sinceridade, com emoção demonstrando o muito do seu sentir, reflectiam no intimo do meu ser assignalando a realidade pensada de um sonho que era o nosso passado de rosas e perfumes.

O aroma sensibilizador que paraiva sobre os seus cabelos de azeviche, extaziavam-me por completo e as nossas juras de amor se faziam repetir ao luar de junho.

Era a nossa união o mais bello quadro de nossa vida, era o nosso amor o mais sentimen-

tal de todos os amores, era a nossa amizade a mais firme e serena purificação de quem ama.

Hoje, como um naufrago perdido, como uma ave sem guarida, como uma não sem véla, como um barco sem leme, sigo a estrada que hontem percorrera cheia de perfumes marchetada de rosas, repleta de espinhos, recebendo as amarguras, os soffrimentos dessa vida ingrata e tyrannica, por causa de um passado onde se implantou o meu amor que fôra o tudo de minh'alma, o amor do meu mais puro amor.

A tarde morria lentamente, o sol expirava mui devagar nos braços do crepusculo, as arvores sentiam o sussurro da ventania que passava e eu, triste, muito triste, dizia o meu ultimo adeus áquella a quem deposei a minha con-

fiança, todo o meu grão de sympathia.

Era o destino cruel impiedoso destruindo os castellos idealizados pelas almas moças, de duas creaturas que se olhavam visando o mesmo ideal, o mesmo sonho.

Eu vou caminhando, cumprindo a sina que o destino me legou não esquecendo nunca os dias de satisfação, de alegria, de gloria, que experimentei nos tempos em que nascia o sol de uma manhã limpa, para trazer ao coração que soffria o osculo da esperança.

E hoje a minh'alma e o meu coração quedam-se, mudos: — Um, chorando as saudades desse amor extinto; o Outro, as reminiscências de um passado que morreu.

Recife, 24/6/1927.

OLIVIO FERREIRA.

\*\*\*\*

\*\*\*\*

\*\*\*\*

## Noite de São João

### A faca virgem

Margarida, mimosa e feiticeira,  
Trouxe uma faca virgem reluzente;  
E depois de rezar, na bananeira,  
Introduziu a lamina contente.

O relógio marcava meia-noite.  
Era a noite feliz de São João.  
E, mormurante a briza em doce açoitê,  
Alentava as fogueiras pelo chão.

Margarida na sala destrahida,  
Era a nota feliz desse momento,  
O seu sorrir mais doce dessa vida,  
Promettia-lhe em breve um casamento.

Dentes d'alho, nascendo á madrugada,  
Livros de sortes, sonhos e mais sonhos,  
A'quella alma traziam advoroçada,  
Em balada de ideaes os mais risinhos.

Mas se desfez a noite festejada;  
E Margarida olhando a faca virgem,  
Ao ver agora a lamina apagada,  
Estremeceu, tombou n'uma vertigem

## O SINO DA TARDE...

(A' memoria de minha mãe)

Aquelle sino da tarde aquelle sino,  
Quando plange dolente,  
Eu sinto tão reverso, o meu destino,  
Meu coração badala tão doente...

— Ave Maria — Hora da Saudade...  
Dlão... din... don... não badaleis, oh sino...  
Vos comisereis por piedade...  
Da minha solitaria mocidade,  
Pelos meus cabellos loiros de menino...

Foi numa hora assim que eu vi morrer uma dia  
A minha santa mãe, a minha mãe querida.  
Eu rezava aos seus pés e longe ouvia  
Aquella voz de tanta nostalgia...  
— Dlão... din... don... desilluzão da vida,  
Naquelle longo som tão desolado  
— Era o sino dizendo amargurado:  
Ave Maria... Ave Maria...

Foi numa hora assim, de um dia assim...  
Que a minha mãe querida  
Deixou-me com a alma dolorida  
E se affastou de mim...

— Sempre, que á noite vem render-se o dia...  
O sino frange: dlão... din... don é a hora da Saudade.  
— Ave Maria...



## O qui nós vê



## Na capitá...

Meu cumpade Assumpção:  
Riçibi a cuz carta  
no dia de São João.  
Respondo ella sem farta  
pois é minha obrigação.  
O assumpto aquí desta terra  
é o sertão em pé de guerra  
dentra o tá de Lampeão.

Você diz na sua carta  
qui lamenta não está aquí  
pr'a frogá junto as foguêra  
mascando seu mindubi...  
Nem pense nessa lesêra,  
o furguedo no sertão  
deu o fóra por completo  
pru móde seu Lampeão.

Num si fez nenhum brinquedo,  
nem sorte, nem cangicada,  
a tropa estava mollenga  
as moça desanimada  
Todo o mundo logo cédo  
punha escôra no portão  
punha espoleta no rifle  
pr'a esperá Lampeão.

Os nomorado da villa  
ficaro logo tinindo  
cum raiva proque as moça  
das sala estava fugindo  
Mas é o caso que as moça  
da banda aquí do sertão  
qué os rapaz nas malôca  
esperando Lampeão.

Sinha Caínda Januario,  
noiva de Mané Sínhô,  
mandou que o cujo se fosse  
pegar o sarteador.



Ella feis uma promessa  
prometteu num sei o que,  
si o noivo fosse pru matto  
caçá bandido a valê...

Os noivo estão afobado  
com essa tá condição,  
de ganhá o matto e as brenha  
pr'a pegá o Lampeão.  
Si não caçá o bandido  
Juro pur Nossa Senhora  
qui as moça são muito home  
para nelles dá o fóra

Prá desgraça dos rapaiz  
Lampeão anda afastado  
e segundo me dissêro  
no Ceará tá cercado...  
Pruque si o drôga do coisa  
fica lá prá Ceará  
os rapaiz daqui do matto  
pendura o chale, ahí está!

Si eu fosse moço, acradite,  
istava de craynoto  
embocado atraz das moita  
e quando visse era o bote.  
Pruque, prá casá cum Izaura,

a fia de Sinha Ineiz,  
eu andava de arioplano,  
e na côrte matava o Reis.

Quanto mais mettê a cara  
nas maloca do sertão.  
atraz de um home servage  
cuma é o Lampeão.  
Eu matava bem cincuenta  
tarvez mais de cada vez,  
mais vortava no carcante  
prá sé o genro de Ineiz!

Pois ahí é que está o damnado,  
dá prova de valentão  
aqueille que casá cum a Laura,  
cum carma e resoluço  
Pruque a mãe dessa cuja  
quando toma o seu pifão,  
é muíé pré mettê mêdo  
a duzentos Lampeão.

Eu casando cum a pequena  
(isso é cunversa fiada  
pois eu já sou home véio  
e da candeia apagada)  
mostrava mais valentia  
dáva mais demonstração  
do que fosse pru matto  
agadanhá Lampeão.

E' tarde, meu Irdefonso,  
tenho muito qui fazê.  
De outra feita eu lhe garanto  
té mais coisa que dizê.  
Vorte logo prá o roçado  
prá cunversa cum nois,  
Um abraço do cumpade  
MLAQUIAS DOS ANZOES  
Riacho da Emma, S. João,

# Sabonete Eucalol

Para banhos e toilette

## Petição Humilima

“Senhor Revisor:

Vós que sois o fixador onipotente e arbitrário da nossa ortografia:

o interprete ultimo de nossos pensamentos e conceitos, pelos quaes, muita vez, por obra e graça da vossa intervenção, subimos já á Rocha Tapeia quando pensavamos, ainda, apenas penetrar no Capitolio;

que transformastes o verso banal de um poeta naquella admiravel

Rose, elle a vécu ce que vivent les roses”; tantas vezes repetido;

recebei, mui senhor mestre, em nome de uma classe encalistrada esta petição,

o humilima, como aquella formulada por Herculano a favor dos “Egressos”, na qual potente voz do luso historiador narra a pungente e singular tragedia do “frade do pintasilgo”;

e para trazer ao vosso conhecimento uma tragedia, tambem: a tragedia de quantos escrevinhadores, a quem, por desfastio, tendes alguma vez estropiado as assinaturas;

tragedia de cabula, de azar, de encofitamento, que sofremos ao ler sob o escripto que julgamos de nossa autoria, um nome que arremeda o nosso e que afinal convimos ser efectivamente o nosso, interpretado groticamente pela vossa veneta fantasiosa; e assim Senhor Revisor:

pedimos com toda a humilidade que, reservando-vos o direito de todas as grafias que vos aprouver emprestar ás palavras por nós escritas

e o de todas as concordancias imaginaveis, e ginasticas de construcção com que entenda o vosso carinho estetico embelezar ás nossas frases;

deixeis que as nossas assinaturas permanecam, sem uma letra a mais nem uma letra a

menos, taes que as tenhamos escripto.

E. R. M.”

Recife — 8 — 6 — 927.

Visto.

Tercio Rosado Maia

\* \* \* \* \*

alc

Pela escarpa da vida eu vou subindo  
Calcando maguas numa estrada rude,  
E as dores deste mundo vou sentindo  
Na primavera, em plena juventude.

Entre  
Les  
Deux

E vou soffrendo este tormento infundo  
Na esperança que o destino mude,  
E a dôr acalmar, vou coseguindo.  
“Bem feliz é na vida quem se illude.”

E vou subindo a escarpa desta vida...  
Eis que a Esperança fica já venciada,  
E eu fico sem ter já, quem me acompanhe.

Mas, resta inda um consolo a minha dôr:  
E ter na vida a confortar-me o amor  
Da minha noiva, e o bem da minha mãe!

LUIZ DE JESUS



## ONEA

Recoloração dos cabellos pela

## ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

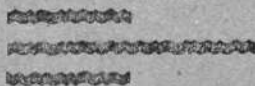
### Manuel & C.

R. B. da Victoria  
N. 203

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria



Especial

que melhor sortimento  
tem e mais barato ven-  
de: Camisas, Ceroulas,  
Pijamas, Collarinhos,  
Gravatas, Lenços, Meias  
e Perfumarias, Artigos  
para viagem, cama e  
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

# Academia de Commercio

FUNDADA EM 1910 — Dirigida pelo Dr. Methodio Maranhão

UNICO estabelecimento em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 4724-A, de 23 de agosto de 1923). Funciona no palacete da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

CURSOS: Preparatório (1 anno) — Geral (4) — Superior (3)  
com execução integral do decreto 17.329 de 28 — 5 — 1926, que regulamentou o funcionamento dos institutos de ensino de commercio, reconhecidos officialmente

Aulas nocturnas para ambos os sexos

MATRICULAS EM 1926 — 249 — (21 MOÇAS)

EXAMES DE ADMISSÃO — PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RUA DA IMPERATRIZ, 67—TELEPHONE, 495

## Lagrima Contida

## INVERNO

Chorar? Chorar porque? Devido a gloria  
Pela vida banal e transitoria  
Sem nada merecer?  
Chorar por esse mundo e seu encanto  
Si a propria vida é, simplesmente, pranto  
Pela face a correr?

Chorar? Chorar por quem? Pelo futuro  
Si só vejo um ceo negro e sempre escuro  
Sem ter brilho e sem luz!  
Chorar pelo viver claro e jucundo  
Quando a propria metaphora do mundo  
Em nada me seduz?

Portanto do que vale então chorar  
A palpebra dos olhos lacrimar  
Sem nada merecer!  
Lagrima! Voltaí logo ao coração  
Pois um homem venceu a sedução  
Na ancia de morrer.

Aos companheiros velhos, Oswaldo  
Moura, Helio Gomilde, e Adauto  
Leal um abraço de irmão por inter-  
medio d' A PILHERIA.

E' noite... chove U'a tristeza medonha  
envolve a terra... é tudo negro, e tudo  
chorando bebe a solidão, e sonha  
uma dor eterna, um pranto infindo e mudo.

O manto envolto na feia peçonha  
das trevas chora... e um vento muito agudo  
bate com força na arvore tristonha,  
que geme, e curva a copa de velludo.

Tudo é favor na escuridão do inverno...  
a noite agora fez da terra fria  
perfeita imagem de ebno do inferno...

— E eu do meu quarto escuto a psalmidia  
da chuva triste, que em meu peito hiberno  
vive a cantar, a cantar, noite e dia

BERGUEDOF ELLIOT

José MARIZ

## Apparelho Frigorifico Portatil

# RUNGE

O maior successo da  
actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos  
Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354 - 1. and.

**PERNAMBUCO**

**RECIFE**

A Agua de Colonia  
Preferida

# PARISIANA

Egual á melhor  
estrangeira

## ULTIMOS CANTOS

Medito o sol em seu deslumbramento!  
P' o ceaso da tarde... são as horas  
repuçulares... Quanto desalento...  
E não posso saber porque tu choras!

Uço esta voz sentida e esses queixumes  
De um coração partido de agonia!...  
A noite vem trazendo os seus negrumes  
E em cerração já transformou-se o dia.

Que morbidez profunda!... Em toda parte  
Este silencio, este soluço triste  
De quem padece sem poder amar-te.  
Suplantado na dor que em si persiste.

Como requinta, pelo firmamento,  
A luz d'aquellas sideraes estrellas!  
Só eu, no entanto, para o descontento.  
Santas caricias, já não hei de tel-as!...

Não solves por mim, virgem querida.  
E deixa em paz o caminheiro errante;  
Que tudo ha de passar perante a vida.  
Quer entre riso ou magoa lacerante,

Fu vivo a caminhar nesse desterro,  
Sem vanglorias, amor e ostentações;  
Vendo passar, de quando em vez, um enterro,  
Das miúbas derradeiras illusões!...

Que tédio atroz a vida me arrebatá!  
Que dôr extranha — o peito me devora...  
Maldizendo, no mundo, a sorte ingrata,  
Na solidão amarga de quem chora.

Quantas noites, fruido os meus arcanos,  
Sonhei contigo, — Seductora imagem —  
Mas passaram por mim, estes estes enganos,  
Como, nas flores, passa a branda aragem.

Hoje tranquillo, á sós, por mundo a fóra,  
Ouvindo a farfalhar de altos coqueiros,  
Choro e suspira as illusões d'out'ora  
Canto na lyra, os dias derradeiros!...

E a mesma brisa que me roça ao leve,  
E que se eleva aos paramos dos céos;  
Será, talvez, a mesma, muito em breve,  
Que ha de levar-te o meu extremo Adeus!...

Não te commovas, meu Idílio santo!  
Não preciso, jamais, de vãos carinhos...  
No momento, fatal, de meu quebranto,  
Só quero o funeral dos passarinhos!...

Quem, no mundo, soffreu a vida inteira,  
Ao vituperio de olhos tão divinos,  
Procura a morte á sombra da mangueira,  
P'ra não ouvir o badalar dos sinos!...

LAURO OYSNEIROS

# Fabrica Caxias

Chama a atenção dos seus amigos e freguezes  
para apreciarem os seus productos, especializando-se os  
afamados cigarros:

Argonautas — Argos — Brahma Mistura  
Mistura n. 2 — Fundador — Alerta  
Alertinha n. 1 — Chaby — e o Bôa-Idea

que é o campeão das marcas populares

## Azevêdo & Cia.

# Quebra Cachola

## CHARADAS NOVISSIMAS

N.º 91 á 99

3 2 — O parafuso de Archimedes que você deixou ficar no braço do rio, encontrei o debaixo da planta.

**Siqueira e Silva**

(Garanhuns)

2 2 — No se zangue porque trato de dar noticias á policia do embasteiro.

**Fantoches**

(Recife)

2 2 — No parapeito da fortaleza, a mulher morreu firme.

**Zé Bedeu**

(Recife)

2 1 — Quem anda na bebedeira, de nada cuida, sinão, de fazer trejeitos.

**Zé Povinho**

(Recife)

2 1 — Sómente parte do genero humano é sagaz.

**Iranana**

(Recife)

2 1 — Esta pega foi encontrada em Chelsea, pelo chefe dos esbirros.

**Fausto Freire Netto**

(Bello Jardim)

1 1 — Darei uma moeda a qualquer homem que neste torxee, decifrar a totalidade.

**José Aurelio Filho** (Cabo)

(Da A. C. Luzo, Brasileiro)

(Ao collega A. Halliday)

2 1 — N'uma cidade do Estado de Pernambuco á criminosa viu uma ave nocturna.

**Conde del'Rei**

(Olinda)

2 1 — Na alimpadura do tacho fiquei embriagado.

**Onidranreb**

(Recife)

## CHARADAS ELECTRICAS

N.º 100 á 106

3 — O sabio de Alexandria, teve o poder duplo.

**Teta**

(Recife)

2 — O personagem que leva as ordeus não tem maubas.

**A. Lima Filho**

(Quipapá)

2 — Encontrei na armadilha uma caranguejola.

**Lon Chaney**

(Recife)

(Aos collegas que me tem dedicado trabalhos, agradecendo).

4—Todo intelligente é perspicaz.

**Raul Fateixa** (Recife)

(Da A. C. Luzo-Brasileiro)

(Ao Fateixa)

Não posso criar gallinha.  
Nem dou para avicultura;  
Pois depois ninho feito  
Ella levantou a postura. — 2.

**J. Meggo**

(Barra do Canho-Alagoas)

(Ao valente SAMUEL RISÃO)

Você que é muito risão  
E tem peso na sciencia  
Decifre esta aqui sorrindo  
Revelando a tal potencia — 3.

**Rei Moura** (Alagoas)

(Da A. C. Luzo-Brasileiro).

(Minha affeição ao REI MOURA

De certo ribeiro á margem  
Surgiu uma flor ríçosa  
De uma extranhavel belleza,  
Mais que linda e perfumosa. — 3.

**Esojarima** (Recife)

(Da A. C. Luzo-Brasileira)

CHARADA ANTIGA N. 107

O seu viver naquella ilha — 3  
Não será muito duravel;  
Pois alli só há visita. — 1.  
De gente desagradavel.

**Violeta**

(Victoria)

## ENIGMAS N.º 108 á 110

(Ao talentoso charadista e poeta **CAPITÃO JOB**)

Deus o cororação de TODO SER, fez um poeta juntando De um vil monstro pé e cabe

E o vate, viril encantado  
A singelesa do engodo  
A singelesa do engodo  
Ainda pediu que fizesse  
Olha inda mais pinturesca  
E ELLE, bom, maravilhoso,

Cortando apenas metade  
Do pé do tal fabuloso.  
Offereceu ao tal poeta  
U'a mulher adoravel  
De alma ardente, alma inquiet

De porte maravilhoso.  
O vate todo encantado,  
Diss, num tom inspirado:  
— Só Deus pode ser artista.  
Para de um monstro fazer,  
O que viste, ó charadista.  
Co mtanto brilho e saber,  
Neste anagramma synthetico  
Desto meu verso inæsthetic.

**Samuel Risão**

(Recife)

(Do Gremio Charadistico, Recife)

(A collega ROSADALVA)

No dia quatro de Agosto,  
Foi festejada uma santa,  
Houve festejada uma sant-  
Houve musica, bons foguetes  
Couza que ninguem se espanta.  
Meu amigo Zé da Manta  
Que nome tem esta Santa?

**Mánoel Reinaldo**

(Recife)

## ERRATAS

O trabalho n.º 52 de Samuel Risão publicado no n.º 299 de 18 de junho findo, é "Enygma" e não "Charada Antiga como sabiu.

O logographo n.º 55 de Ricardo Mirtes publicado no n.º 299, no segundo verso, em lugar do algarismo 7 deve ser

# RECIFE MODERNO

## Fazendas e Miudezas



O preferido  
pelas distintas  
familias da  
nossa melhor  
sociedade.

Recebe  
constantemente  
dos mercados  
da Europa, Rio  
e S. Paulo as  
altas novidades

Armarinho do chic! Do luxo! Da elegancia!

Uma visita para crêr

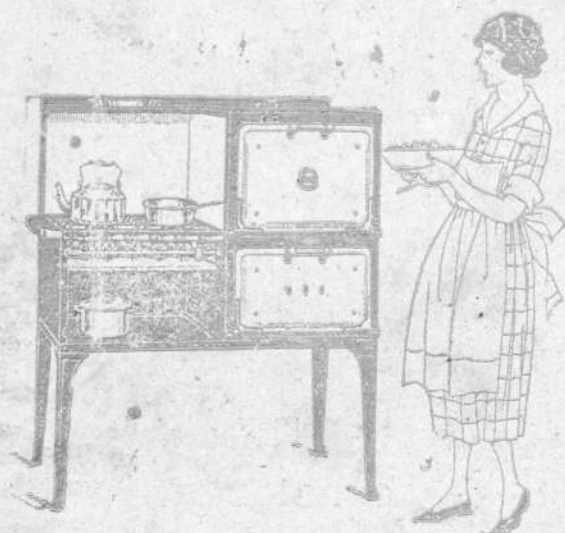
Rua Duque de Caxias n. 323

RECIFE

# O FOGÃO A GAZ

## O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz  
reduzido**

**P. T. & P. Co, Ltd.,**

**LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA**

## GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M<sup>3</sup> ou mais.

**Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!**

### **AVIZO IMPORTANTE:**

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

### **INSTALLAÇÕES GRATUITAS**

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae  
installar

**Um Fogão a Gaz**

em  
vosso lar